

# Caso Sandra<sup>1</sup>

01

Sandra, com 43 anos, acaba de ter Sofia. Já tinha uma filha de sete anos, Amanda, também de Oscar, seu marido. Trabalhava em uma lavanderia industrial, porém parou de trabalhar durante a gravidez porque se sentia tonta. Tem trazido Sofia toda semana ao posto de saúde, por assaduras, alergias e nariz entupido. Acha que ela sente dor. A enfermeira tentou apoiá-las na amamentação, mas Sofia acabou 'largando' o peito com dois meses. Está com quatro meses e faltou à última consulta de puericultura. Percebendo uma situação difícil, a enfermeira negociou uma consulta de Sofia com a médica para o dia seguinte, no final da manhã.

Sandra vem com as duas. Amanda tem tido dor de barriga, sempre à noite, mas algumas vezes na escola também, quando volta para casa. Não quer comer durante as refeições, pede mamadeiras. Sandra anda impaciente com o choro e assustada com a saúde das filhas. Acha que elas têm o organismo fraco e pede vitaminas e exames. Seu marido anda distante e indiferente, parece ter se afastado desde a gravidez. Segundo Sandra, ele não tem contribuído para resolver os problemas das crianças. Sandra também tem sentido muitas dores, não dorme bem, sente-se sem forças.

PRIMEIRO ENCONTRO – Sofia e Amanda  
[11h32min]

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Bom dia, meninas. Como estão as três?

Sandra: — Doutora, Sofia vive com nariz trancado, assada e chorando. Tem uma assadura no pescoço, já passei vários cremes, tomou até antibiótico, mas não cura. Aliás, as duas vivem chorando, tem horas que me dá vontade de sumir. Trouxe a Amanda junto pra senhora ver e pedir uns exames. Ela também 'tá' gripada há umas duas semanas e com dor de barriga de noite, há mais de um mês. Já dei remédio de vermes, não passa. Só quer tomar Nescau. Minha mãe fala que...

A médica escuta com atenção e a interrompe após 2 minutos.

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Espera um pouco, vamos ver se eu entendi para poder ajudar. Sofia tem um problema de pele que não está melhorando. Amanda está com problemas para comer e dor de barriga. As duas parecem gripadas e choram bastante.

Sandra: — Elas só vivem doentes, não sei o que está acontecendo. A Sofia, eu achava que era fome, dava mamadeira, ela acalmava um pouco, mas tinha cólicas... No final, meu leite secou. Agora, acostumei com a mamadeira, mas, quando chora, eu não consigo consolar. A enfermeira falou que ela cresceu pouco. E a outra, de uns tempos pra cá, deu pra não dormir de noite, não quer comer, tem essa tal dor de barriga...

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Você parece estar tendo muito trabalho com elas. O que tem sido mais difícil ou tem lhe preocupado mais? Quem tem te ajudado?

<sup>1</sup> O Caso Sandra, baseado nos casos complexos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de autoria de Jorge Ernesto Zepeda, foi adaptado para o curso de Especialização em Saúde da Família da UFCSPA pelos professores Aline Correa de Souza, Fernando Neves Hugo, Gisele Nader, Luciana Pinheiro e Marcelo Gonçalves.



Sandra: — Deus, doutora. O pai, que era tão bom com Amanda quando ela era pequena, agora só fica deitado, reclamando que 'tá' cansado. Desde a gravidez, ele anda assim, diferente. A senhora podia dar um remédio pra ele. Tem andado parecido com o pai dele, no que tem de pior...

[11h37min]

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — E você, como tem se sentido? Tem andado o tempo todo triste ou sem energia? Perdeu o interesse pelas coisas que gostava?

Sandra: — Irritada e triste, com dor no corpo todo, meio tonta, sem vontade de comer... Quando consigo dormir, acordo assustada. Tenho me achado horrível. Minha mãe acha que eu estou com depressão, mas só fala que eu tenho que ter paciência e força de vontade. Ela é outra, que em vez de ajudar, só me bota pra baixo...

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Vejo que estás preocupada com isso... Fale mais sobre o que estás pensando...

Sandra - começando a chorar: — Penso que não sei mais cuidar de um bebê. Acho que elas não vão gostar de ter uma mãe velha. Minha mãe falou que eu não ia conseguir amamentar, acho que não estou fazendo nada direito...

[11h40min]

A médica lhe dá um lenço de papel e espera ela se acalmar. Propõe pesar e examinar as crianças. Sofia está com peso no P3, altura no P50, corada, hidratada, ativa e sorridente. Tem eritema e secreção amarelada no rosto e pescoço, crostas na cabeça, uma assadura comum no períneo, obstrução nasal. Amanda tem roncos e alguns sibilos na ausculta, sem taquipnéia ou esforço respiratório, e está gordinha e corada. Durante o exame, ela chora e faz cena, depois se agarra na mãe, puxando-a para baixo.

[11h47min]

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Sofia está mesmo um pouco abaixo do peso, mas podemos recuperar. Essa alergia deve melhorar em pouco tempo; vou te orientar uma loção e reavaliaremos. E a Amanda, parece estar com uma bronquite, que pode durar um pouco mais que um resfriado, mas só precisa de nebulização. Ela está, também, um pouco manhosa...

Sandra: — Tenho vivido só pra elas, mas parece que não estou sabendo ser uma mãe boa. Tenho me sentido sem apoio, sem marido, sem tempo pra mim, não me arrumo mais, não lavo direito o cabelo... E ninguém nota, nem me ajuda, tenho me sentido muito sozinha. Se pelo menos minha mãe parasse de encher minha cabeça e ajudasse...

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Bem, Sandra, as meninas não estão tão doentes. Só alguns cuidados e elas já ficam bem. Mas você parece estar com problemas reais, como essa dificuldade de se entender com sua mãe e com seu marido. Muita coisa muda com a chegada de uma criança nova e, no seu caso, parece ter mexido com todas suas relações. E as coisas que você tem sentido no seu corpo, os pensamentos negativos, a sensação de não dar conta, tudo isso pode ter a ver com a situação em que está sua vida. Então, se pudermos ajudá-la a pensar soluções para esses problemas, talvez você e as crianças se sintam melhor. O que acha disso?

Sandra: — Será que estou doente, doutora?

[11h52]

Dr<sup>a</sup>. Marcela: — Acho que você está sobrecarregada. Vamos resolver hoje o problema das meninas e vocês voltam em duas semanas. Ai, combinamos um tratamento para você.



A médica pensa que Sandra está deprimida, com pouco apoio e tem problemas concretos. Seria boa candidata para o grupo de resolução de problemas. Mas preciso tranquilizá-la quanto às crianças, para ela perceber que precisa de ajuda. Preciso pensar em como oferecer esse apoio, orientá-la com Amanda, acompanhar Sofia, que já nem mama mais no peito... Vou ter que dividir essa situação com a equipe.

Duas semanas depois, Sandra volta. Parece um pouco mais tranquila em relação às crianças. Sofia estava melhor da pele do pescoço com a loção de corticóide, mas começou a apresentar algumas lesões em dobras que pareciam coçar mais. Continuava ganhando pouco peso, apesar das mamadas adequadas, mas sem nenhum sinal de doença. Amanda tossia menos com as nebulizações, mas ainda dava trabalho para dormir. Sandra sentia-se triste e sem motivação, mesmo com alguma melhora das filhas. O marido continuava chegando do trabalho cansado e dando pouca atenção para as três.

Sandra também relata preocupação com a situação de Amanda, que já tem 7 anos, mas ainda não trocou os dentinhos de leite. A Dr<sup>a</sup>. Marcela diz que ela não precisa se preocupar e que marque uma consulta com o Jerônimo da Odontologia para conversar sobre o assunto.

A médica combinou com Sandra os retornos das crianças com a Enfermeira e visitas mensais do agente de saúde. Não quis pedir exames ainda, preferindo reforçar os cuidados com a pele de Sofia e orientar brincadeiras com Amanda de noite. Em um mês, teria nova consulta com elas.

Depois explicou, mais uma vez, para Sandra sobre o grupo de solução de problemas. Sandra concordou em participar do grupo. A médica prescreveu, também, um antidepressivo, pois Sandra apresentava sintomas moderados e desejava melhorar logo.

Ao sair, Sandra pede um agendamento com o C.D. Jerônimo.

Na semana seguinte, Sandra volta à USF COOASF para a consulta com o C.D. Jerônimo, trazendo Amanda e a pequena Sofia. Durante a consulta...

Aux. Buc. Gabriela: — Oi, você que é a Sandra? Você deve ser a Amanda - brincando com a menina, que está escondida atrás da mãe.

Sandra: — É ela mesma. Acho que 'tá' com medo - enquanto ri da situação.

Aux. Buc. Gabriela: — Não precisa ter medo, Amanda! Nós vamos mostrar 'tudinho' no consultório pra você!

C.D. Jerônimo: — Oi, Sandra! Oi, guriazinha! Você deve ser a Amanda.

Amanda faz sinal positivo com o dedo polegar e dá um sorriso, enquanto Gabriela pensa que a conversa deve estar ajudando a aliviar a tensão da menina. Entretanto, a mãe parece ansiosa com a situação.

C.D. Jerônimo: — Pode sentar aqui na cadeira, Amanda, que o tio e a tia (apontando para Gabriela) vão examinar tua boca pra ver se está tudo bem.

Enquanto isso, Jerônimo se dirige à Sandra para obter algumas informações iniciais.

C.D. Jerônimo: — Sandra, a Amanda já esteve no dentista?

Sandra - ruborizada: — Ainda não, Doutor. Eu sei que é uma vergonha tendo dentista aqui na COOASF, mas eu não vim não... É muita coisa, e agora a pequena (apontando para Sofia) 'tá' me dando um trabalho. Ainda se o Oscar me ajudasse mais... E eu também tenho medo de dentista...



Jerônimo pensa que a ansiedade deve estar mais na mãe do que na menina.

C.D. Jerônimo: — Mas o quê te trouxe aqui, Sandra. O que se passa com a pequena?

Sandra: — Olha, Dr. Jerônimo, eu 'tô' preocupada com os dentinhos da frente dela que ainda não nasceram...

C.D. Jerônimo: — Me conta mais, Sandra...

Sandra : — Ah, doutor, ela levou um tombo de pequena, acho que tinha uns 3 anos, e os dois dentinhos da frente caíram. Como eu sabia que 'vinha' os outros, nem me preocupei muito. Mas agora que as primas dela mais novinhas já estão trocando os dentinhos, eu fiquei preocupada. Será que nela não vão vir os outros, Dr. Jerônimo?

C.D. Jerônimo: — Sandra, pela história que contas, o que ocorreu foi a avulsão dos dentes de leite dela. Isso quer dizer que os dentes foram “pra fora”. Esse tipo de traumatismo dos dentes não costuma causar sequelas, mas podemos fazer um exame aqui no consultório para ver se esses dentinhos já estão erupcionando ou não. É normal uma variação de idade na erupção dos dentes, isso varia de criança para criança, mas é claro que pode ter ocorrido algum problema na formação dos dentes permanentes. Se esse for o caso, podes ficar tranqüila que vamos te ajudar a resolver isso.

C.D. Jerônimo realiza o exame em Amanda, que se mostra bem tranqüila. Ao examinar o rebordo maxilar, ele nota que o incisivo superior do lado direito já está rompendo a gengiva e em franco processo de erupção, enquanto o volume do incisivo do lado esquerdo é apropriado e sugere que o dente também irá erupcionar. De qualquer forma, Jerônimo decide requisitar uma radiografia periapical e outra oclusal à UBS Hans Gunther para avaliar o estado de desenvolvimento dos incisivos e a existência de alguma alteração radiográfica.

C.D. Jerônimo: — Sandra, pode ficar tranquila! Vem aqui do meu lado que te mostro o dentinho da Amanda que já está erupcionando. O outro deve estar no caminho, mas vou pedir umas radiografias só para desencargo de consciência.

Sandra: — Que alívio, doutor Jerônimo...

C.D. Jerônimo: — Bom mesmo, Sandra. Como disse, apenas precisas levar essa requisição que a Gabriela vai te entregar pra fazer as radiografias no posto do centro.

Enquanto entrega a requisição e dá as instruções à Sandra, Gabriela pensa em conversar com o C.D. Jerônimo para retomar a idéia de trabalhar com as atividades de prevenção do traumatismo dentário e também incluir aqueles panfletos sobre como agir em casos de traumatismo nos grupos das gestantes, afinal pode ser uma informação importante para mães de crianças pequenas.

## DOIS MESES DEPOIS

Com o tratamento no grupo, Sandra percebeu que seus problemas não eram assim tão diferentes, nem impossíveis de resolver, e começou a identificar soluções para eles. Conseguiu iniciar algumas conversas francas com seu marido, com bom resultado; percebeu que ele também se ressentia da distância delas. Aos poucos, eles voltaram a olhar um para o outro. Oscar continua trabalhando muito, mas toda noite fica um pouquinho com Amanda.

Sandra aprendeu a lavar o nariz de Sofia e as crostas do pescoço e da cabeça melhoraram em algumas semanas, o que diminuiu as idas ao posto. No último mês, ela apresentou novas lesões de pele, desta vez pápulas no rosto e eritema em dobras da perna. Sandra tem usado hidratantes na pele dela todos os dias e as duas se divertem com a massagem. Amanda tem brincado de ajudante na





cozinha com a mãe e está um pouco melhor em relação à alimentação, apesar de ainda fazer manha na casa da avó. Gosta muito das histórias que o pai conta e tem se queixado menos à noite.

Sandra não voltou a trabalhar nem deixou de cuidar sozinha das crianças a maior parte do tempo, mas sente-se bem melhor. Vai usar um antidepressivo por seis meses, pois teve ótima resposta. O grupo termina na próxima semana. Ela está contente, pois Sofia ganhou 500g no último mês.